

COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

França estará a usar a “ajuda ao desenvolvimento” para financiar a intervenção das tropas ruandesas em Moçambique?

- Em Maio último, Emmanuel Macron declarou, durante a visita a Kigali, que a França tinha decidido levar a sua ajuda ao desenvolvimento no Ruanda para níveis sem precedentes. Na sequência, o Estadista francês anunciou um valor adicional de 370 milhões de euros para financiar vários projectos de desenvolvimento no Ruanda. O montante será gerido pela Agência Francesa de Desenvolvimento.



● Na mesma visita, o Bpifrance, banco francês de investimento público, assinou três acordos com o Fundo Soberano do Ruanda - AGDF Corporate Trust. À luz desses entendimentos, o Bpifrance passa a assessorar o Fundo Soberano do Ruanda para garantir o seu desenvolvimento e posicionamento estratégico; e as empresas ruandesas de tecnologia passam a contactar investidores e empresas francesas e europeias através da plataforma EuroQuity, um serviço do banco francês de investimento que visa apoiar empresas inovadoras na procura de financiamento e parcerias comerciais.

● O Orçamento do Ruanda para 2021/22 está fixado em 3,7 mil milhões de dólares, um aumento de 330 milhões de dólares em relação ao ano fiscal 2020/21. A Agência Francesa de Desenvolvimento faz parte das três principais fontes de financiamento externo ao Orçamento do Ruanda.

● Em 2022, as Nações Unidas vão pagar 171 milhões de dólares ao Ruanda referentes a reembolsos pelos custos das operações de manutenção da paz em vários países. Uma vez que a intervenção das tropas ruandesas em Cabo Delgado não é feita ao abrigo das Nações Unidas, a pergunta que se coloca é: quem está a financiar as operações do Ruanda em Moçambique?

Quando os moçambicanos aguardavam pela chegada da Força da Missão da SADC para apoiar as Forças de Defesa e Segurança (FDS) na luta contra o extremismo violento em Cabo Delgado, o Governo do Ruanda anunciava, a 9 de Julho, que a pedido do Governo de Moçambique, estava a desdobrar para o País um contingente militar composto por mil homens, dos quais 880 militares e 120 polícias.

No comunicado¹, Kigali sublinhava que a força conjunta iria trabalhar em estreita colaboração com as FDS e a Força da SADC, conduzindo operações de combate e segurança, bem como de estabilização e a reforma do sector de segurança. Defendia ainda que o desdobramento das suas tropas assentava nas boas relações bilaterais entre a República do Ruanda e a República de Moçambique, na sequência da assinatura de vários acordos entre os dois Estados em 2018².

Em finais de Abril último, quase um mês depois do ataque brutal à vila de Palma que obrigou a TotalEnergies a paralisar os trabalhos do projecto Mozambique LNG³, o Pre-

sidente moçambicano deslocou-se à Kigali, capital do Ruanda, onde manteve consultas com o Presidente ruandês Paul Kagame. “Tivemos uma discussão sobre a experiência do Ruanda no combate ao terrorismo e extremismo violento”, revelou Filipe Nyusi, acrescentando que “o Ruanda tem um papel importante na África Central, juntamente com as forças das Nações Unidas. Por isso quisemos perceber como tem sido a experiência”⁴.

Enquanto isso, as Nações Unidas descartaram a possibilidade de financiar uma intervenção militar em Moçambique, tendo o Ruanda como um dos principais intervenientes com as suas tropas experimentadas. Hanna Tetteh, representante especial do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, junto da União Africana (UA), declarou que “é importante reconhecer que em alguns locais a situação ainda não é madura o suficiente para operações de paz” e que “uma resposta puramente militar pode não ser a resposta mais eficaz”⁵. Hanna Tetteh defendeu que a situação de insurgência em Moçambique não era avançada o suficiente para justificar

intervenção militar internacional ou operações de paz⁶.

Com um exército altamente preparado para lidar com insurgência, Ruanda é um dos principais Estados que contribuem com tropas para as missões de manutenção da paz das Nações Unidas. Antes do destacamento de mil homens para Moçambique, havia cerca de 6.550 militares do Ruanda servindo nas Nações Unidas, a maioria em pontos críticos como o Sudão do Sul, a região de Darfur (Sudão) e a República Centro-Africana⁷. Por sua vez, a Polícia Nacional de Ruanda participou em missões de restabelecimento da paz e segurança na Costa do Marfim, Mali, Libéria, Sudão do Sul e Haiti, e tem destacamentos na sede das Nações Unidas em Nova Iorque⁸.

A participação do Ruanda em várias missões de paz é financiada pelas Nações Unidas, e o Governo de Kigali usa parte dos fundos para modernizar as suas forças armadas e a Polícia. Por exemplo, em 2022 Ruanda deverá receber o equivalente a 171 milhões de dólares das Nações Unidas referentes aos reembolsos pelos custos das operações de

¹ <https://www.gov.rw/blog-detail/rwanda-deploys-joint-force-to-mozambique?fbclid=IwAR3ipVUI2L7XwYXpjthG-YJIHOJ6do9GmMTnSslyQBY51UvLMN2m6mp1AO4>

² <https://www.gov.rw/blog-detail/rwanda-deploys-joint-force-to-mozambique?fbclid=IwAR3ipVUI2L7XwYXpjthG-YJIHOJ6do9GmMTnSslyQBY51UvLMN2m6mp1AO4>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/04/Ataque-a-vila-de-Palma-agrava-situacao-de-crise-humanitaria-em-Cabo-Delgado.pdf>

⁴ <https://www.minec.gov.mz/index.php/imprensa/destaques/545-presidente-nyusi-em-consultas-com-o-presidente-kagame>

⁵ https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mocambique-representante-da-onu-declara-que-operacao-internacional-de-paz-ainda-nao-se-justifica_n1312285

⁶ https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mocambique-representante-da-onu-declara-que-operacao-internacional-de-paz-ainda-nao-se-justifica_n1312285

⁷ <https://www.opais.co.mz/as-tropas-de-ruanda-transcendem-blocos-para-unir-a-africa/>

⁸ <https://www.opais.co.mz/as-tropas-de-ruanda-transcendem-blocos-para-unir-a-africa/>

manutenção da paz⁹.

Entretanto, ainda não é conhecida a fonte de financiamento da intervenção das tropas ruandesas em Cabo Delgado. Nas celebrações do 25 de Setembro, Dia das Forças Armadas, em Pemba (Cabo Delgado), Paul Kagame e Filipe Nyusi reiteraram que a presença de tropas ruandesas surge no contexto das boas relações bilaterais entre os dois Estados e a mesma é financiada pelo Governo ruandês e não acarreta custos futuros para Moçambique¹⁰. Mas a verdade é que Ruanda não está a investir milhões de dólares na intervenção militar em Cabo Delgado sem uma perspectiva de custo-benefício, ainda que seja a médio ou a longo prazo.

Em Outubro último, Paul Kagame afirmou que o número de tropas ruandesas que combatem em Cabo Delgado tinha aumentado para dois mil homens¹¹, praticamente o dobro do primeiro contingente anunciado em Julho. Ora, a questão que se coloca é como é que um País de baixo rendimento estaria a financiar uma operação militar de grande envergadura (com dois mil homens) com fundos próprios. Não estaria o Ruanda a receber um financiamento indirecto para suportar as despesas da sua intervenção em Cabo Delgado?

Uma hipótese que tem sido largamente colocada é que o Ruanda estaria a receber apoio da petrolífera francesa TotalEnergies ou mesmo do Governo da França para financiar as operações das suas tropas em Cabo Delgado. A TotalEnergies já informou que não está a fornecer apoio a forças estrangeiras, mas admitiu que o projecto Mozambique LNG, do qual é operador, fornece apoio logístico às FDS responsáveis pela segurança em Afungi, zona de implementação do projecto¹².

Por sua vez, o Governo de Paris não confirmou nem negou as alegações sobre o apoio financeiro a Ruanda, limitando-se a afirmar



que estava a acompanhar com grande preocupação a situação em Cabo Delgado e que estava ao lado de Moçambique na luta contra o extremismo violento, incentivando os países da região e parceiros de Moçambique a mostrar o seu apoio¹³.

Um mês depois da visita de Nyusi a Kigali, o Presidente francês também esteve na capital do Ruanda, onde reuniu com o seu homólogo Paul Kagame. Em declarações à imprensa,

Emmanuel Macron disse que “no cenário regional, Ruanda é um actor que importa e que está no centro desta capacidade que a França pode ter para ajudar a trazer respostas regionais”¹⁴. O Estadista francês mencionou as intervenções do Ruanda na República Democrática do Congo, para depois defender que “é isso que deve ser feito agora na República Centro-Africana ou em Moçambique, como nós discutimos juntos”¹⁵.

Macron diz que França decidiu levar a sua ajuda ao desenvolvimento no Ruanda para níveis sem precedentes

A França pode estar a financiar indirectamente a intervenção do Ruanda em Cabo Delgado, através de desembolsos feitos pela Agência Francesa de Desenvolvimento supostamente para vários projectos de desenvolvimento. Na visita que efectuou a Kigali a 27 de Maio último, Emmanuel Macron destacou o “reengajamento da Agência Francesa de Desenvolvimento”, iniciado a seu pedido em 2019, como “outro sinal tangível” do relançamento da relação bilateral entre França e Ruanda. Segundo o Estadista francês, o reengajamento “já é visível com apoios financeiros de mais de 130 milhões de euros em menos de dois anos em projectos que vão desde a electrificação rural à formação”.

Oficialmente, Ruanda aplicou parte dos 130 milhões de euros fi-

nanciados pela França na luta contra a pandemia da Covid-19 e para combater as vulnerabilidades, o aquecimento global e as desigualdades de género. Durante a visita, Macron anunciou ainda que a França tinha decidido levar a sua ajuda ao desenvolvimento no Ruanda para níveis sem precedentes. “500 milhões de euros serão comprometidos ao longo do período 2019-2023 em torno das principais prioridades do nosso diálogo com Ruanda, em particular saúde, tecnologia digital, a Francofonia”, disse o Presidente francês.

Os 370 milhões de euros adicionais anunciados a 27 de Maio por Emmanuel Macron serão geridos pela Agência Francesa de Desenvolvimento e aplicados em diversos sectores, como energia, saúde,

⁹ <https://www.newtimes.co.rw/news/how-20212022-budget-will-be-financed>

¹⁰ <https://cddmoz.org/governo-deve-informar-os-mocambicanos-sobre-acordos-assinados-com-regime-de-kigali-durante-a-visita-de-paul-kagame-2/>

¹¹ <https://www.africa-press.net/mozambique/video/nearly-2000-rwandan-troops-fighting-insurgency-in-mozambique>

¹² <https://www.voaportugues.com/a/macron-diz-que-a-fran%C3%A7a-est%C3%A1-dispon%C3%ADvel-a-ajudar-militarmente-mo%C3%A7ambique-no-quadro-da-sadc/5908249.html>

¹⁴ <https://www.elysee.fr/emmanuel-macron/2021/05/27/conference-de-presse-du-president-emmanuel-macron-et-du-president-du-rwanda-paul-kagame>

¹⁵ <https://www.elysee.fr/emmanuel-macron/2021/05/27/conference-de-presse-du-president-emmanuel-macron-et-du-president-du-rwanda-paul-kagame>

juventude, francofonia, água, transporte, serviços financeiros, produção de leite, além de tecnologia e inovação. O Tesouro francês apoiou o programa “Kigali, cidade sustentável”. Um donativo de 5,8 milhões de euros destina-se a apoiar a formação profissional e o ensino do francês. Em Outubro de 2020, o Bpifrance, o banco francês de investimento público, e o Rwanda Finance Limited, seu parceiro ruandês, assinaram um acordo para melhorar a cooperação económica e financeira entre os dois países .

Ainda na visita de Macron a Kigali, o Bifrance assinou três memorandos de entendimento com o Fundo Soberano do Ruanda - AGDF Corporate Trust. À luz desses acordos de 27 de Maio de 2021, as empresas ruandesas de tecnologia terão a oportunidade de contactar investidores e empresas francesas e europeias através da plataforma EuroQuity, um serviço do Bpifrance que visa apoiar empresas inovadoras na procura de financiamento e parcerias comerciais; o banco público francês vai assessorar o Fundo Soberano do Ruanda para garantir o seu desenvolvimento e posicionamento estratégico, bem como desenvolver acções conjuntas em investimen-

tos directos e indirectos .

A Agência Francesa de Desenvolvimento faz parte das três principais fontes de financiamento externo ao Orçamento do Ruanda

Outro dado interessante é o crescimento que se verifica no Orçamento de Ruanda. Para o exercício económico 2021/22, Ruanda prevê despesas na ordem de 3,8 triliões de francos ruandeses (Rwf), um aumento de Rwf 342 mil milhões em comparação com o orçamento de 2020/2021 . Os Rwf 3,8 triliões previstos para o orçamento de 2021/22 equivalem a cerca de 3,7 mil milhões de dólares (USD), sendo que o aumento de Rwf 342 mil milhões corresponde a USD 330 milhões.

Tal como sucede com muitos países africanos, incluindo Moçambique, o orçamento do Ruanda é financiado por três fontes, nomeadamente receitas internas, empréstimos e donativos. Para o exercício de 2021/22, Kigali prevê financiar, através de receitas internas, 67% do seu orçamento, o equivalente a Rwf 2,5 triliões (USD 2,4 mil milhões). Um total de cerca de Rwf 1,26 triliões (USD 1,2 mil milhões) será financiado por fontes externas: Rwf 612,2 mil milhões (USD 591,8 milhões) de doações; e Rwf 651,5 mil milhões (USD 629,8

milhões) de empréstimos .

A Agência Francesa de Desenvolvimento faz parte das três principais fontes de financiamento externo (empréstimos) ao orçamento do Ruanda para o ano fiscal de 2021/22, à semelhança do Banco Mundial e da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) .

A ajuda ao desenvolvimento pode ser uma das janelas que a França encontrou para financiar a intervenção de tropas ruandesas em Moçambique. A França figura como a principal potência mundial interessada no rápido restabelecimento da segurança em Cabo Delgado para permitir a retoma do projecto de gás Mozambique LNG, operado pela sua gigante TotalEnergies.

Não admira que maior parte dos efectivos militares do Ruanda esteja baseada em Afungi, o futuro centro de liquefacção de gás natural da Bacia do Rovuma. Aliás, há informações que indicam que, futuramente, as tropas ruandesas serão responsáveis pela segurança dos acampamentos de Afungi, onde a francesa TotalEnergies suspendeu os trabalhos de construção do complexo de LNG na sequência dos ataques registados em Março último à vila de Palma.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula e Dimas Sinoa
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

